

FALA, DIRETORIA!!!

Um canal de comunicação entre a diretoria da Escola de Design e os alunos!

SOMOS TODOS REVISORES

Um dia desses, na Escola de Design, sabendo da fama de revisor do vice-diretor, alguém lhe perguntou se, no cartaz com os seguintes dizeres: “Movimento estudantil, a que será que se destina?” – não seria melhor “a quem será que se destina?”. Ele, então, explicou à colega observadora que, pelas normas gramaticais, ambas as frases estariam corretas, restando a sutileza, portanto, ao campo semântico: a quem será que se destina o movimento estudantil? Ora, a resposta pareceu-lhe óbvia: aos estudantes e, por extensão, à sociedade em que eles se encontram. A que será que se destina? Aí sim, as coisas ficam mais complexas e as respostas menos óbvias, como na bela letra em que a frase se inspira, Cajuína, de Caetano Veloso, que começa assim: Existirmos: a que será que se destina? A pergunta que interessa, portanto, é a que se destina o movimento, qual é o seu propósito, a sua causa, a sua chama. Um pouco de Nietzsche nos ajudaria a entender essa questão. O curioso é que, no dia seguinte, ao chegar à escola, o vice-diretor encontrou um cartaz desses justamente com a correção que indagara a interlocutora da véspera, o que o levou a concluir que somos todos revisores.

UMA LETRA A MAIS

No cartaz em questão, graficamente muito bom, por sinal, como não poderia deixar de ser, o que intrigou o revisor e fez com que sua caneta vermelha ficasse pronta para a correção foi o uso da sigla EDA. Eis aqui um assunto polêmico, que será tratado oportunamente, em outra ocasião. Ou não.

JOÃO CAIXETA, UMA CADEIRA E DUAS MAÇÃS

Compõe o corpo docente da Escola de Design, agora devidamente nomeado, pelo que o felicitamos, o professor João Caixeta, profundo conhecedor do design e amigo íntimo das cadeiras, tanto que recentemente criou o Museu da Cadeira Brasileira. Caixeta é da “velha escola” de design, no bom sentido, claro. Como nas escolas de samba existe a velha guarda, aquela que dá o tom do desfile, ou como na conversa de bar se relembra do velho amigo, sempre querido. Sendo assim, desejamos boa sorte ao Caixeta, nesta sua nova fase na Escola de Design.

DENUNCISMO

Ainda não está nos dicionários, mas já é um termo bastante usado nas reuniões de gestores da UEMG: o denunciamento é uma onda (em meio a outras ondas mais preocupantes ainda) que nos tem preocupado. Não que sejamos contrários aos direitos dos cidadãos de fazerem valer os seus direitos, mas o que acontece é que muitas dessas denúncias ou são infundadas (algumas até mesmo absurdas) ou poderiam ser resolvidas em instâncias mais próximas dos denunciadores, no caso, nas próprias unidades acadêmicas. Enfim, quem sabe conseguiremos, nós mesmos, apurar os nossos canais de comunicação e atendimento ao público, para evitar esse imbróglio das denúncias em ouvidorias e instâncias afins.